

A coerência narrativa confere ao ser humano um senso de continuidade de sua identidade além de ser fundamental para organização das lembranças autobiográficas, pois situa e encadeia os contextos espacial, temporal, interpessoal e auto avaliativo dos eventos recordados. Estudos em psicopatologia evidenciam a relação entre coerência narrativa autobiográfica e afeto. No entanto, percebe-se uma lacuna teórica sobre a interação entre as três dimensões do afeto (estado afetivo, humor e traço de personalidade) e a expressão narrativa autobiográfica. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo investigar a relação entre as três dimensões do afeto e a coerência narrativa autobiográfica. Solicitou-se a 50 estudantes universitários que realizassem as seguintes tarefas: recordar e relatar por escrito três eventos autobiográficos (o mais surpreendente, o mais triste e o mais feliz); 2) responder às escalas avaliando as três dimensões do afeto: PANAS (escore de estados afetivos positivos e negativos), BDI (indicadores de depressão) e EFN (escore de neuroticismo). A coerência narrativa foi avaliada através de escala Likert (escores de 1-5) medindo quatro critérios: 1) orientação (descrição do contexto espaço-temporal e pessoas presentes no evento); 2) encadeamento sequencial (descrição adequada da sequência de ações); 3) avaliação (envolvimento emocional do narrador, através de juízos avaliativos, sobre o evento); 4) integração (conexão entre os diversos elementos da narrativa). Análises preliminares indicaram que pessoas com altos escores de neuroticismo apresentaram baixos índices de coerência narrativa autobiográfica. Além disso, o relato destes participantes se caracterizou pela dificuldade em realizar juízos avaliativos na tarefa de relato do evento mais feliz de sua vida.